

Ineficiência irrita Presidente

Descontentamento com o funcionalismo público vem desde que tomou posse no Planalto

São Paulo — O presidente Fernando Henrique Cardoso tem expressado seu descontentamento com a ineficiência das empresas estatais e com o funcionalismo público, em geral, desde que tomou posse no Palácio do Planalto. Mas nos últimos cinco dias estes recados tornaram-se bem mais claros e diretos.

Na última quarta-feira, o Presidente reuniu no Palácio oito ministros e 27 dirigentes de estatais para anunciar que vai demitir quem não cumprir as determinações do Governo para não contratar e conter despesas. Na sexta-feira, o Conselho Nacional de De-

sestização resolveu incluir na lista das privatizáveis dezenas de empresas que tinham sido excluídas do processo anteriormente.

Um dia depois da manifestação contra os monopólios no Rio, o discurso do Presidente ontem foi claro e firme. Foi a primeira vez que Fernando Henrique faz elogios, à demissão de funcionários de uma empresa, apesar de não ser da União e não ter as mesmas características da uma estatal padrão. Também é a primeira vez que o Presidente faz referência e elogia um modelo de enxugamento da administração.

As 147 estatais do Governo deram um prejuízo de US\$ 6,1 bi-

lhões aos cofres públicos em 1993, último levantamento concluído. Empregam 569 mil funcionários. Se fossem todas privatizadas, as estatais renderiam ao País R\$ 89,5 bilhões, valor que corresponde ao que estas empresas podem acumular em 15 anos de prejuízo, se prevalecesse o resultado de 93.

Na administração federal, a intenção do Governo ainda é a de acabar com a estabilidade dos mais de 600 mil servidores. Mas o Governo, ao contrário do regime da CLT nas estatais, terá de enfrentar o Congresso para aprovar emenda constitucional para extinguir a estabilidade.